



Pastoral Familiar celebra o



X ENCONTRO MUNDIAL das FAMÍLIAS

**“Amor em família: vocação
e caminho da santidade”**

IGREJA



H JE

Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
JULHO - ANO 2022 - Nº 357



Logotipo oficial do Jubileu 2025

No dia 28 de junho, em coletiva na Sala de Imprensa da Santa Sé, foi apresentado o logotipo oficial do Ano Jubilar 2025. O desenho é de Giacomo Travisani que explicou a sua ideia:

O logo mostra quatro figuras estilizadas para indicar toda a humanidade dos quatro cantos da terra. Cada uma delas abraçando-se mutuamente, indicando a solidariedade e a fraternidade que deve unir os povos. A primeira figura está agarrada à Cruz. As ondas subjacentes são agitadas para indicar que a peregrinação da vida nem sempre se faz em águas calmas.

A parte inferior da Cruz é alongada, transformando-se numa âncora, que domina o movimento das ondas. As âncoras com frequência são usadas como metáforas de esperança.

A imagem mostra como a viagem do peregrino não é individual, mas sim comunitária, com os sinais de um dinamismo crescente que se move cada vez mais em direção à Cruz. (<https://www.vaticannews.va/pt.html>)

A atividade do amor político

Neste mês de julho continuamos a reflexão sobre a Fratelli Tutti. Diz o Santo Padre: Existe o chamado amor “elícito”: expressa os atos que brotam diretamente da virtude da caridade, dirigidos a pessoas e povos. Mas há também um amor “determinado”: traduz os atos de caridade que nos impelem a criar instituições mais sadias, regulamentos mais justos, estruturas mais solidárias. Por isso, é um ato de caridade, igualmente indispensável, o empenho com o objetivo de organizar e estruturar a sociedade de modo que o próximo não se venha a encontrar na miséria.

É caridade acompanhar uma pessoa que sofre, mas é caridade também tudo o que se realiza – mesmo sem ter contato direto com essa pessoa – para modificar as condi-

ções sociais que provocam o seu sofrimento. Alguém ajuda um idoso a atravessar um rio, e isto é caridade primorosa; mas o político constrói-lhe uma ponte, e isto também é caridade. É caridade se alguém ajuda outra pessoa fornecendo-lhe comida, mas o político cria-lhe um emprego, exercendo uma forma sublime de caridade que enobrece a sua ação política.



Esta caridade, coração do espírito da política, é sempre um amor preferencial pelos últimos, que subjaz a todas as ações realizadas em seu favor. Só com um olhar cujo horizonte esteja transformado pela caridade, levando-nos a perceber a dignidade do outro, é que os pobres são reconhecidos e apreciados na sua dignidade imensa, respeitados no seu esti-

lo próprio e cultura e, por conseguinte, verdadeiramente integrados na sociedade. Um tal olhar é o núcleo do autêntico espírito da política. Os caminhos que se abrem a partir dele, são diferentes dos caminhos dum pragmatismo sem alma. Por exemplo, não se pode enfrentar o escândalo da pobreza promovendo estratégias de contenção que só tranquilizam e transformam os pobres em seres domesticados e inofensivos. Como é triste ver que, por detrás de presumíveis obras altruístas, o outro é reduzido à passividade. O necessário é haver distintos canais de expressão e participação social. A educação está ao serviço deste caminho, para que cada ser humano possa ser artífice do seu destino. Demonstra aqui o seu valor o princípio de subsidiariedade, inseparável do princípio de solidariedade.

Isto demonstra a urgência de se encontrar uma solução para tudo o que atenta contra os direitos humanos fundamentais. Os políticos são chamados a cuidar da fragilidade, da fragilidade dos povos e das pessoas. Cuidar da fragilidade quer



dizer força e ternura, luta e fecundidade, no meio dum modelo funcionalista e individualista que conduz inexoravelmente à “cultura do descarte” (...); significa assumir o presente na sua situação mais marginal e angustiante e ser capaz de ungi-lo de dignidade. Embora acarrete certamente imenso trabalho, que tudo se faça para tutelar a condição e a dignidade da pessoa humana! O político é operoso, é um construtor com grandes objetivos, com olhar amplo, realista e pragmático, inclusive para além

do seu próprio país. As maiores preocupações dum político não deveriam ser as causadas por uma descida nas sondagens, mas por não encontrar uma solução eficaz para o fenômeno da exclusão social e econômica, com suas tristes consequências de tráfico de seres humanos, tráfico de órgãos e tecidos humanos, exploração sexual de meninos e meninas, trabalho escravo, incluindo a prostituição, tráfico de drogas e de armas, terrorismo e criminalidade internacional organizada. Tal é a magnitude destas situações e o número de vidas inocentes envolvidas que devemos evitar qualquer tentação de cair num nominalismo declamatório com efeito tranquilizador sobre as consciências. Devemos ter cuidado com as nossas instituições para que sejam realmente eficazes na luta contra estes flagelos. Consegue-se isto, aproveitando de forma inteligente os grandes recursos do desenvolvimento tecnológico.

Ainda estamos longe duma globalização dos direitos humanos mais essenciais. Por isso a política mundial não pode deixar de colocar entre seus objetivos principais e irrenunciáveis o de eliminar efetivamente a fome. Com efeito,

quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome. Por outro lado, descartam-se toneladas de alimentos. Isto constitui um verdadeiro escândalo. A fome é criminosa, a alimentação é um direito inalienável. Muitas vezes hoje, enquanto nos enredamos em discussões semânticas ou ideológicas, deixamos que irmãos e irmãs morram ainda de fome ou de sede, sem um teto ou sem acesso a serviços de saúde. Juntamente com estas necessidades elementares por satisfazer, outra vergonha para a humanidade que a política internacional não deveria continuar a tolerar – não se ficando por discursos e boas intenções – é o tráfico de pessoas. Trata-se daquele mínimo que não se pode adiar mais (cf. FT 186-189).

No próximo mês continuaremos.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Nota da CNBB em solidariedade às famílias de Bruno Pereira e Dom Phillips



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) expressa sua solidariedade às famílias do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, aguarda o esclarecimento total do ocorrido e exige a responsabilização dos envolvidos. Não se pode aceitar a agressão ao ser humano, o desrespeito ao meio ambiente e à nossa Casa Comum, nem o encobrimento da verdade e da justiça.

Essas mortes integram a lista de dramas vividos na região amazônica como bem expressou o Papa Francisco na exortação apostólica pós sinodal “Querida Amazônia” dirigida à atuação da Igreja no bioma. No documento, o Santo Padre

aponta que “os interesses colonizadores que, legal e ilegalmente, fizeram – e fazem – aumentar o corte de madeira e a indústria minerária e que foram expulsando e encurralando os povos indígenas, ribeirinhos e afrodescendentes, provocam um clamor que brada ao céu”.

Fiéis ao Sucessor de Pedro, reafirmamos os sonhos expressos para a região, conforme manifestados pelo Papa Francisco em sua exortação: “Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e sua dignidade promovida; Com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha de

maneira tão variada a beleza humana; Que guarde zelosamente a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas; Com comunidades cristãs capazes de se dedicar e encarnar de tal modo na Amazônia, que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos”.

Em Cristo,

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo de Belo Horizonte (MG)
Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler

Arcebispo de Porto Alegre (RS)
Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Mário Antônio da Silva

Arcebispo de Cuiabá (MT)
Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Joel Portella Amado

Bispo auxiliar da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ)
Secretário-geral da CNBB

IV Encontro da Igreja na Amazônia Legal

De 6 a 9 de junho, no Seminário São Pio X, em Santarém (PA), aconteceu o “IV Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal”. O encontro reuniu ao menos 100 participantes entre, Cardeais, bispos, presbíteros, religiosos, religiosas, leigos e leigas que atuam na região amazônica; e teve o objetivo de celebrar e fazer memória do Documento de Santarém, o qual há 50 anos (1972), traçou linhas pastorais importantes para a missão da Igreja na Amazônia: a encarnação na realidade e a evangelização libertadora e ajudou a assumir os novos caminhos nascidos no Concílio Vaticano II e latino-americanizados em Medellín em 1968.

Ao final do encontro houve a divulgação do novo Documento, denominado no texto introdutório como “Documento Jubilar”, que atualiza as diretrizes e prioridades elaboradas há 50 anos à luz do Sínodo para a Amazônia.



IV Encontro da Igreja Católica na
AMAZÔNIA LEGAL
50 anos do Encontro de Santarém
1972 - 2022

<https://repam.org.br/>

Nota do Conselho Permanente da CNBB: “Um clamor pela Paz”



Eu ouvi os clamores do meu povo.
(Ex 3,7)

A paz de Jesus Cristo, que proporciona vida em abundância e alegria plena, é um dom precioso de Deus e desejo de todo o ser humano de boa vontade. Contudo, infelizmente, nosso mundo escuta hoje os estrondos da guerra, os gemidos da fome, o ensurdecedor barulho dos tiros que ceifam vidas e ecoam no choro das vítimas e de seus familiares. Soma-se a isso a indiferença, que fecha olhos e corações, as desculpas para nada fazer e as fake-news em seu esforço por tudo encobrir em cortinas de fumaça.

As guerras vão-se multiplicando cruelmente em diversas regiões do

mundo, somando-se às abomináveis e impactantes cenas que nos chegam da Ucrânia através da mídia. São invisíveis os conflitos como em Moçambique, Iêmen, Etiópia, Haiti, Mianmar, entre tantos outros, que assumem hoje os contornos de uma “terceira guerra mundial por pedaços” (Papa Francisco, Fratelli Tutti, 25).

Nestes tempos, faz-se urgente escutar as vozes de tantos que, vitimados por variadas formas de violência, clamam por justiça e paz. Esta realidade não pode ser naturalizada. É impossível aceitar o extermínio de irmãos e irmãs. Seus corpos sem vida clamam por justiça e responsabilização. Suas memórias e seus sonhos de paz devem permanecer vivos entre nós.

A desigualdade social, gerada pela concentração de renda, os conflitos religiosos, o ataque sistemático aos territórios dos povos tradicionais, o desprezo e o rechaço aos migrantes e o flagelo da fome são algumas das formas da violência estrutural visibilizada nos tempos de hoje.

Urge não fechar os olhos diante da loucura da corrida armamentista no Brasil. O número de caçadores, atiradores e colecionadores de armas de fogo (CACs), aumentou 325% de 2018 a 2021. “O gasto com armas é um escândalo, suja o coração, suja a humanidade” (Papa Francisco, 21 de março de 2022), particularmente quando alimentado por discursos fundamentalistas, inclusive religiosos, que transformam adversários em inimigos e comprometem a fraternidade.

A violência precisa ser estancada. Diante de tantas situações que nos envergonham, nós, bispos do Conselho Permanente da CNBB, voltamos a erguer nossa voz para denunciar a violência e solidariamente clamar por paz. Unimo-nos a todas as pessoas e entidades que, de coração sincero, se empenham nessa direção. Enxergamos nesse esforço o Espírito do Deus da Vida que não nos permite desanimar, nem nos deixa enredar pelas artimanhas do mal, por mais astuciosas e aparentemente convincentes que possam ser.

A vida é o maior dom! Cuidar responsabilmente da vida implica trabalhar artesanalmente pela paz (Papa Francisco, Fratelli Tutti, 225), a justiça social e o

bem comum, sempre no respeito pelas diferenças, valorizando a liberdade religiosa e a verdade, dialogando até a exaustão, pois tudo isso é condição para a verdadeira paz.

Por isso, na responsabilidade de nossa missão de pastores, queremos expressar nossa palavra de esperança: aos sofredores, que não desistam, aos que têm poder de cuidar, defender e promover o bem comum, que não se omitam e aos que diretamente ferem e destroem a paz, que se convertam!

Unamo-nos em favor da verdadeira paz! Não nos deixemos abater! Não nos deixemos frustrar! O Bom Deus escuta os clamores de seu povo! Que a Bem-aventurada Virgem Maria, Rainha da Paz, interceda sempre pelo Brasil e pelo mundo.

Brasília, 22 de junho de 2022.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte – MG
Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler. OFM
Arcebispo de Porto Alegre – RS
Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Mário Antônio da Silva
Arcebispo de Cuiabá – MT
Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Joel Portella Amado
Bispo auxiliar da Arquidiocese de São
Sebastião do Rio de Janeiro – RJ
Secretário Geral da CNBB

A favor da Vida Humana



Brasília – DF, 23 de junho de 2022.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, através da sua Comissão Episcopal e Pastoral para a Vida e Família, reitera sua posição em defesa da integralidade, inviolabilidade e dignidade da vida humana, desde a sua concepção até a morte natural. Condena, assim, todas e quaisquer iniciativas que pretendam justificar e impor o aborto no Brasil.

Mais uma vez, infelizmente, veio à tona, outro caso dramático de uma criança que estava gestando um bebê com a idade gestacional de 29 semanas.

Solidarizamo-nos com as famílias envolvidas, com nossas preces e nosso respeito à dignidade da vida de todos os envolvidos, especialmente dessas crianças em questão. De maneira especial, toca-nos profundamente a situação desta criança que, na sua mais tenra idade, passa por todos esses traumas e pressões e todas as crianças que, por uma vida sexual precoce ou porque são violentadas, perdem sua infância. Como proteger essa criança e tantas outras que passam pela mesma situação? Neste caso não bastam só palavras, mas uma tomada de consciência da responsabilidade de todos sobre a proteção e salvaguarda dos mais pequeninos.

Reafirmamos que o direito à vida é incondicional. Deve ser respeitado e defendido, em qualquer etapa ou condição em que se encontre a pessoa humana. O direito à vida permanece, na sua totalidade, para o idoso fragilizado, para o doente em fase terminal, para a pessoa com deficiência, para a criança que acaba de nascer e para aquela que ainda não nasceu. Na realidade, desde quando o óvulo é fecundado, encontra-se inaugurada uma nova vida, que não é nem a do pai, nem a da mãe, mas a de um novo ser humano. Contém em si a singularidade e o dinamismo da pessoa humana: um ser que recebe a tarefa de vir-a-ser. Ele não viria jamais a tornar-se humano, se não o fosse desde início. Esta verdade é de caráter antropológico, ético e científico. Não se restringe à argumentação de cunho teológico ou religioso (Pronunciamento da CNBB em 04 de abril de 2017).

Lembramos com veemência que são imorais leis que imponham aos profissionais da saúde a obrigação de agir contra a sua consciência, cooperando, direta ou indiretamente, na prática do aborto. Cabe a todos nós recordar que há o preceito legal: a previsão contida no artigo 7º da Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) onde consta a obrigação de que toda e qualquer instituição tem o dever de efetivar políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso de nossas crianças. Estas e outras normativas legais tais como a Lei 12.842/2013 asseguram o livre exercício da medicina e garantem que o paciente receba a melhor atenção da parte daqueles que têm o dever de cuidar do direito à saúde e à vida. Entendemos que o Ministério da

Saúde definiu uma resposta a esses casos, na Norma Técnica “Atenção técnica para prevenção, avaliação e conduta nos casos de abortamento” (2022) e essa, por sua vez, com seus protocolos, deveria ser seguida e respeitada.

Nesta semana em que acontece o X Encontro Mundial das Famílias com o tema: “Amor familiar: vocação e caminho de santidade”, queremos nos unir às famílias do mundo inteiro, mas especialmente às famílias que tiveram suas crianças afetadas pelo trauma da violência sexual e do aborto, para que possam ser consoladas e fortalecidas na fé, acreditando na vida, cuidando e protegendo seus filhos, mas de modo especial os mais vulneráveis.

Confiamos a Maria, Mãe de Jesus, todas as crianças, pedindo as bênçãos de Deus para as nossas famílias, especialmente para as mães e os nascituros.

Dom Ricardo Hoepers
Bispo de Rio Grande – RS
Comissão Episcopal Pastoral para a
Vida e a Família



Pastoral Familiar anima paróquias a celebrar o X Encontro Mundial das Famílias



Com o tema: “O amor em família: vocação e caminho de santidade”, de 22 a 26 de junho, aconteceu em Roma (Itália), o X Encontro Mundial das Famílias (EMF). A Pastoral Familiar da Arquidiocese de Ribeirão Preto, em conjunto com a proposta do Papa Francisco, de promover o evento em um formato multicêntrico, acontecendo em Roma e em cada diocese do mundo, para que mais famílias pudessem participar, animou e motivou as paróquias da arquidiocese com subsídios, orientações e propostas de atividades, e ofereceu sugestões de celebrações paroquiais, e disponibilizou um momento celebrativo arquidiocesano.

As paróquias receberam orientações para simultaneamente na abertura oficial do X Encontro Mundial das Famílias, em

22 de junho, celebrassem a Eucaristia, e ao final da mesma fizessem a leitura da “Carta às Famílias” escrita pelo arcebispo dom Moacir Silva, e de acordo com a realidade local organizassem um momento de confraternização. Nos demais dias decorrentes do encontro, de 23 a 25 de junho, foram sugeridos encontros e formações reflexivas, e orações como a reza do terço e a Adoração Eucarística.

A celebração arquidiocesana do evento, no dia 26 de junho, reuniu os agentes paroquiais da Pastoral Familiar na “Manhã de Espiritualidade da Pastoral Familiar”, a partir das 8h, no salão paroquial da paróquia Santa Maria Goretti, na Vila Virgínia, em Ribeirão Preto, e o encerramento com a missa, às 11h30, presidida por dom Moacir Silva.

Carta às Famílias

O arcebispo Dom Moacir Silva preparou a “Carta às famílias”, a ser lida nas paróquias e entregue a cada família, por ocasião do X Encontro Mundial das Famílias nas Igrejas particulares”. Na carta o arcebispo acolheu e se fez próximo a todas as famílias enlutadas, apresentou o tema central do encontro mundial das famílias, e conclamou os casais a viverem a santidade no sacramento do matrimônio. “Venho por meio desta singela carta, expressar a minha proximidade para com todas as famílias da nossa Arquidiocese, sobretudo as que se encontram feridas pelas perdas da pandemia e as que se encontram caídas pelo caminho por causa de alguma crise ou dificuldade: a Igreja está com vocês, o Senhor está próximo de vocês. (...) Estamos vivendo o Ano Família *Amoris Laetitia*; agora estamos chegando ao seu ponto alto: o Encontro Mundial das Famílias, com o tema: ‘Amor em família: vocação e caminho de santidade’”.

Vocação e Santidade

A vocação ao matrimônio é uma das expressões trazidas no tema central do encontro mundial das famílias e refletidas por dom Moacir na carta. “No sacramento do Matrimônio, os esposos respondem a um chamado que Deus lhes fez. Um chamado que consiste em amar como Ele ama. O sim pronunciado pelos esposos no dia do casamento, porém, vai de encontro todos os dias com a dificuldade de amar o cônjuge nas suas fragilidades e fraquezas. Isso significa que o chamado ao Amor tem de ser sustentado pela graça de Deus. Esta requer, da parte dos esposos, uma acolhi-

da contínua dessa mesma graça que, recebida diariamente, faz com que os cônjuges aprendam gradualmente, com tenaz perseverança e humilde paciência, a amar como Jesus ama. É reconfortante saber que, apesar dos desgastes e dos momentos de dificuldade, a presença de Cristo é sempre um apoio indispensável e um conforto incomparável. A Sua Voz, acessível na Palavra, não cessa de chamar, de consolar e encorajar a prosseguir nesse caminho”, explica o arcebispo.

A santidade também foi refletida pelo arcebispo dom Moacir na carta ao fazer referência a Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*. “A santidade é um chamado para todos. O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, a terceira do seu pontificado, exorta o homem a responder ao seu chamado à santidade. Deus não chama todos, de maneira anônima e genérica, mas dirige a cada um de nós um apelo pessoal. (...) ‘Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. [...] Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avô ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus’ (*Gaudete et Exsultate* 14)”, destaca dom Moacir.

Atualização Teológico-Pastoral do Clero em Brodowski



Foto: Pastoral Presbiterial RP

Nos dias 31 de maio e 1º de junho aconteceu a Atualização Teológico-Pastoral do Clero, na Casa Dom Luís, em Brodowski. Com o tema: “Porque ser Padre hoje?” a formação reuniu os padres e diáconos da Arquidiocese e teve a assessoria do padre Luiz Fernando da Silva, Coordenador de Pastoral da Diocese de São João da Boa Vista. Com antecedência o padre Luís Gustavo Tenan Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, e o padre Ivonei Adriani Burtia, Representante dos Presbíteros (Pastoral Presbiteral), expressaram na carta convite os objetivos e motivações da atualização: “A temática tem por objetivo nos ajudar a

refletir sobre os desafios que nos são impostos na vivência do Ministério e quais meios podemos utilizar para enfrentá-los. Julgamos extremamente justa e necessária a participação dos Diáconos Permanentes, uma vez que a vivência do Sacramento da Ordem exige de nós comunhão e participação, também dos desafios”.

As reflexões do assessor, padre Luiz Fernando, tiveram como ponto de partida o texto “O que significa ser padre hoje?”, reflexão do padre Timothy Radcliffe, OP, ex-superior da Ordem dos Pregadores (Dominicanos), de 1992 a 2001, sobre o exercício do ministério presbiteral no

nosso tempo, realizada durante uma jornada de três dias de formação do Clero da Diocese de Bolonha, na Itália. O material havia sido disponibilizado ao Clero na semana anterior, ao início da atualização, para uma melhor dinâmica de trabalho.

O assessor padre Luiz Fernando abordou uma série de temáticas contidas nos subtítulos do texto do padre Timothy Radcliffe fundamentados no relato dos Discípulos de Emaús para iluminar a realidade atual: “Não é fácil ser padre”; “Do que vocês estão falando?”; “Ao se aproximarem do povoado para onde iam...”; “A arte da conversa”; “Viver em vários lugares”; “Ser hóspedes”; “O gesto da esperança”; “Questão de rosto” e “Mesmo quando nem tudo vai bem”. Ao todo foram seis reflexões seguidas do “Microfone Aberto”, ocasião para os padres e diáconos fazerem considerações, perguntas e apontamentos.

O texto de reflexão do padre Timothy Radcliffe abre caminho para questionamentos diante dos cenários e desafios atuais, e propõe à luz da caminhada dos Discípulos de Emaús, alguns passos para a vida espiritual e pastoral dos presbíteros, tendo como ponto de partida a escuta como revela um fragmento do texto: “Portanto, no centro da vocação do sacerdote está a arte da conversa. Ele deve ser alguém que gosta de conversar com as outras pessoas, principalmente se não concordam com ele. Ele precisa de confiança para falar e de humildade para escutar. Isso é particularmente difícil na nossa sociedade, que está perdendo a arte de interagir com pessoas que pensam de forma diferente”.

O percurso dos Discípulos de Emaús, num primeiro instante é desanimador e repleto de descontentamentos, e às vezes, revela o cansaço e o desânimo, porém, o coração dos Discípulos ardia durante o trajeto ao ouvir os relatos da Escritura, como expressa outro trecho do texto: “Talvez o coração das pessoas arderá dentro delas se ousarmos abraçar os sofrimentos das pessoas, os seus momentos de desespero. Não saberemos explicar por que sofrem. Nenhuma teoria resolverá o problema do sofrimento. Mas podemos abraçá-las na história daquele homem cujos sofrimentos foram necessários para que ele pudesse entrar na sua glória. Nele encontramos a promessa de significado a tudo aquilo que vivemos. Se as pessoas entrevirem o rosto de Deus, elas começarão a entender”.

Em síntese, as exigências ao sentido de ser padre hoje são inúmeras e os desafios concentram forças na proximidade e na cultura do encontro como indica uma das passagens do texto: “Então, grande parte do sacerdócio é a prática das habilidades humanas comuns. Em Jesus, Deus se fez homem, e nós também somos convidados a nos tornarmos humanos! Primeiro, existe a arte da conversa. Se escutarmos profundamente, abrindo a nossa mente e o nosso coração para outras pessoas que estão longe da Igreja, elas podem nos escutar. (...) Se aprendermos a ler os rostos, em toda a sua complexidade humana, veremos o rosto de Deus cem vezes por dia. Se ousarmos sair das nossas profundezas, a ponto de nos sentirmos sem palavras, o Espírito Santo nos dará o que dizer, mesmo que nunca o saibamos. E as



nossas homilias às vezes poderão até arder o coração das pessoas”.

Reunião Geral do Clero

O período da tarde do dia 1º de junho foi dedicado a assuntos pastorais e administrativos do clero, entre eles, a eleição do representante dos presbíteros, do delegado e suplente. O representante dos presbíteros integra a Pastoral Presbiteral, o Conselho Presbiteral e participa das atividades da Comissão Regional de Presbíteros (CRP) e Comissão Nacional de Presbíteros (CNP). Foram reeleitos o padre Ivonei Adriani Burtia, como Representante dos Presbíteros da Arquidiocese de Ribeirão Preto e o padre Edgard Sebastião Rosse, como Delegado. O segundo Delegado eleito é o padre Danilo Luís Rufato e o Suplente é o padre Kleber Tostes Pedro.

Casa Presbiteral: O padre Luís Felipe Rodrigues da Silva, acompanhado da

arquiteta Érica Pandolfo, apresentou o Projeto Inicial da Casa Presbiteral a ser enviado aos Padres, podendo esses enviar suas sugestões até o dia 4 de julho, já que a bênção da Pedra Fundamental está prevista para o dia 4 de agosto de 2022, nas dependências do Sítio São José Operário do Pau D’Alho, em Ribeirão Preto.

Economato: Outro assunto da reunião tratou de temas administrativos e foi apresentado pelo Ecônomo da Arquidiocese, padre Pedro Luís Schiavinato. Rogério e Luciano, da Área Comercial da Theòs Sistemas Eclesiais, apresentaram as vantagens do Sistema a ser ou não instalado na Arquidiocese de Ribeirão Preto. Para viabilizar o novo Sistema, pediram uma decisão positiva do Clero até o final do mês de junho. Padre Pedro Luís também abordou outros temas administrativos como: a migração do nosso banco de dados local para o data center da Oracle/Nuvem, a Escrituração Fiscal Digital do ano base 2021, a NEXT,



Foto: Pastoral Presbiteral RP

Sistema de Gerenciamento, a Implantação da Política de Cargos e Salários para todo o quadro de Funcionários da Arquidiocese de Ribeirão Preto, como piso mínimo a ser atualizado, categorias e pisos salariais a serem ajustados, descrição das principais atividades e responsabilidades, enfim a necessidade da formação de uma Comissão com a representação de todas as Foranias (que deverão indicar um membro) para estudar o tema e sua implantação. Houve, também, a eleição de novos membros para integrarem a Equipe Presbiteral de Assuntos Econômicos (EPAEC) que trata das Faixas de Taxas para a Cúria Metropolitana, devido às últimas transferências de Padres na Arquidiocese de Ribeirão Preto. Entre os escrutínios da eleição da nova Equipe da Pastoral Presbiteral, foram lembradas algumas datas importantes, anteriormente agendadas como:

Sínodo: A entrega dos relatórios da Fase Diocesana de Escuta, cuja síntese será feita pela Comissão Especial para o Sínodo no dia 4 de junho;

Pilar da Ação Missionária: Formação Missionária no dia 11 de junho, no Salão Dom Alberto;

Presbíteros: Encontro dos Padres com 16 a 20 anos de ordenação com o Arcebispo, no dia 14 de junho; a Jornada de Oração pela Santificação dos Padres, no dia 24 de junho na Paróquia Nossa Senhora das Dores em Serrana;

Encontro Pré-Sinodal: na Casa Dom Luís, em Brodowski, no dia 2 de julho;

Retiro e Dia do Padre: o Retiro Anual dos Presbíteros entre os dias 18 e 22 de julho, em São Pedro no Alto da Serra, e o Dia do Padre, no dia 4 de agosto, no Sítio São José Operário do Pau D'Alho, ficando responsável pela confraternização a Forania Santa Maria Goretti.

Encerramento: Dom Moacir Silva, lembrando a *Evangelii Gaudium*, as preocupações e decisões do Papa Francisco em relação as reformas da Cúria Romana, com a Oração da Ave Maria e Bênção encerrou as atividades da breve reunião do Clero.

“Jesus está conosco, mas depende de nós o milagre da partilha” afirma Dom Moacir na solenidade de Corpus Christi

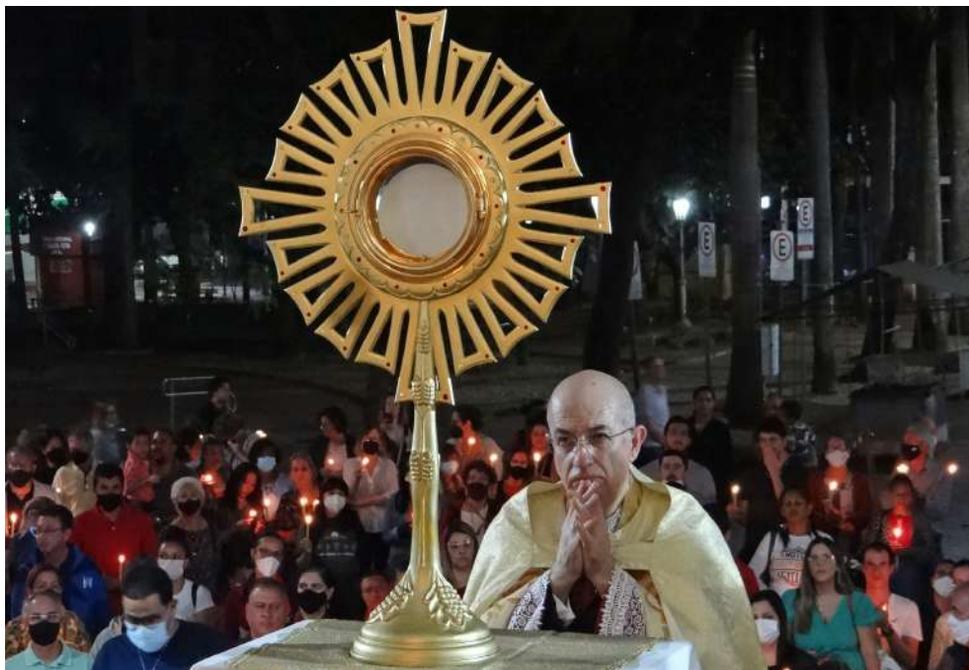


Foto: Arquivo - PascomRP

O arcebispo metropolitano de Ribeirão Preto, dom Moacir Silva, presidiu a Eucaristia na solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (Corpus Christi), 16 de junho, às 17h30, na Catedral Metropolitana de São Sebastião. Depois de dois anos, devido à pandemia, os fiéis puderam participar presencialmente da solenidade e procissão de Corpus Christi. Concelebraram os padres:

Francisco Jaber Zanardo Moussa (pároco); Igor Fernando Aparecido Maçalosso de Lima (vigário); Antônio Élcio de Souza (mestre de cerimônias); e serviu nas funções litúrgicas o diácono Aureo João Nunes Ribeiro.

Liturgia da Palavra

Na Solenidade de Corpus Christi a Igreja glorifica o Santíssimo Sacramento e celebra o sacramento que

fundamenta a nossa fé: a Eucaristia. Na Liturgia da Palavra foram proclamadas as leituras: Gn 14,18-20, Sl 109(110),1.2.3.4 (R. 4bc), 1Cor 11,23-26 e Lc 9,11b-17. Alguns dos trechos do cântico da ‘Sequência’ recordaram a instituição da Eucaristia: “Hoje a Igreja te convida: ao pão vivo que dá vida, vem com ela celebrar! Este pão, que o mundo o creia! por Jesus, na santa ceia, foi entregue aos que escolheu. (...) O que o Cristo fez na ceia, manda à Igreja que o rodeia repeti-lo até voltar (...) Alimento verdadeiro, permanece o Cristo inteiro quer no vinho, quer no pão. É por todos recebido, não em parte ou dividido, pois inteiro é que se dá! Um ou mil comungam dele, tanto este quanto aquele: multiplica-se o Senhor”.

Homilia

Ao iniciar a homilia, o arcebispo dom Moacir Silva, exaltou o sentido da instituição da Eucaristia na vida cristã. “Queridos irmãos e queridas irmãs estamos celebrando a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. São João Paulo II, falando da Eucaristia chamou-a de ‘mistério grande, mistério de misericórdia. Que mais poderia Jesus ter feito por nós? Verdadeiramente, na Eucaristia demonstra-nos um amor levado até o extremo (cf. Jo 13,1), um amor sem medida’ (EE, 11)”, disse dom Moacir.

Na meditação do texto do Evangelho (Lucas 9,11b-17), o arcebispo acentuou o verdadeiro sentido do mistério pascal e da Eucaristia. “No Evangelho de hoje, temos o relato da multiplicação dos pães, segundo São

Lucas; ele foi escrito numa linguagem eucarística, isto é, a parte principal do relato usa os mesmos termos com os quais é descrita a Última Ceia: Jesus toma, abençoa, parte e distribui o pão. Mas não é qualquer pão, é o Pão da Eucaristia que lembra sua entrega por nós, sofrendo na cruz em total doação, como Ele mesmo nos diz: ‘Isto é o meu corpo que é dado por vós’. ‘Este cálice é a nova aliança, em meu sangue’. Jesus quis ser pão, alimento do dia-a-dia para todos nós. Alimento que Ele não deu a uma só pessoa, partiu-o e deu a todos que ceavam com Ele. Jesus repartiu sua vida com todos, vinda do Pai, pão vivo descido do céu. Através dele a aliança do Pai renova-se, é a ‘nova aliança’, agora com todos e para toda a humanidade”, explicou o arcebispo.

E, dom Moacir continuou a meditação falando da partilha como gesto concreto de amor ao próximo. “Jesus nos deixa no gesto da partilha, o grande amor do Pai por nós, exemplo que nos pede para repetir: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’. A lição da partilha é uma dimensão irrenunciável da Eucaristia. Na multiplicação dos pães, Jesus não fez descer pão do céu, como o maná de Moisés. Nem transformou pedras em pão, como lhe sugeriu o demônio quando das tentações no deserto. Mas ordenou aos discípulos: ‘Dai-lhes vós mesmos de comer’ ... e o pão não faltou. A multidão que ia ao encontro de Jesus, como ouvimos no Evangelho, pedia a cura aos que precisavam, mas ouvia atenta a sua Palavra, sem perceber o entardecer. Jesus alimentou-os primeiro com a Palavra, depois, com

todos que comungaram sua mensagem, partilhou o pão. Tudo começa com a partilha da Palavra, depois segue a partilha do pão. Jesus mostrou aos discípulos o milagre do amor. O amor infinito que vem de Deus. O amor que se transforma em pão, multiplica-se quando partilhado, alimenta a todos. Quando o pão é partilhado sempre sobram cestas de pão. (...) Jesus está conosco, mas depende de nós o milagre da partilha. Quando sabemos partilhar, geramos felicidade e recolhemos mais que sobras de pão. Recolhemos alegrias e multiplicamos a esperança de que o pão sempre poderá ser partilhado para saciar a fome dos famintos. Construímos uma sociedade solidária e fraterna”, destacou o arcebispo.

A Palavra e a Eucaristia precisam caminhar juntos como expressão do testemunho da caridade no discipulado de Cristo como expressou o arcebispo: “O Cristo vivo no Santíssimo Sacramento é vivo também na Palavra do Evangelho. Precisamos colocar-nos a seus pés, como a multidão que o seguia, primeiro para ouvir o que Ele quer nos falar para depois recebê-lo no pão da Eucaristia. Palavra e Eucaristia, pão para ser comungado e adorado, não só adorado. Cristo perpetuou sua presença entre os discípulos como alimento. E este alimento é para ser consumido, porém não isoladamente: é pão partido e repartido entre os irmãos. Os que se alimentam do seu corpo, bebem de seu sangue, identificam-se com Ele, formam um só corpo, repetem o seu gesto de amor. Como discípulos, também recebemos o

pedido: ‘dai-lhes vós mesmos de comer’. Não podemos despedir os que precisam de nós, seja em necessidades materiais ou espirituais”, enfatizou dom Moacir.

E, ao concluir a homilia, dom Moacir rezou: “Fica conosco, Senhor! Alimenta-nos com o Pão da Unidade. Dai-nos a graça compreendermos mais e melhor as lições da Eucaristia, conscientes de que a partilha é uma dimensão irrenunciável da mesma. Senhor Jesus, Pão Vivo descido do céu, sustentai-nos na vivência da partilha, hoje e sempre. Amém!”

Procissão e bênção: Após a Eucaristia, o arcebispo dom Moacir, os padres concelebrantes, e os fiéis saíram em procissão pelas ruas do centro de Ribeirão Preto. O Santíssimo Sacramento conduzido pelo arcebispo, em revezamento com os padres concelebrantes, era seguido pelos fiéis com cânticos e louvores de adoração. Terminada a procissão, os fiéis se concentraram defronte as escadarias da Catedral, e o arcebispo dom Moacir Silva, após as orações, deu a bênção solene do Santíssimo Sacramento.



Dominus RP
Uma emissora da Arquidiocese de Ribeirão Preto

www.dominusrp.radio.br

Ouça também pelo aplicativo Tune in, procure por Rádio Dominus RP. Disponível gratuitamente no Tune in em seu smartphone.

16 99768-5009
ouvinte@dominusrp.radio.br

84ª edição da Assembleia dos Bispos do Regional Sul 1 da CNBB



<https://cnbbsul1.org.br>

De 7 a 9 de junho, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), aconteceu a 84ª edição da Assembleia do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com a participação de arcebispos, bispos e padres coordenadores de pastoral das seis arquidioceses e 36 dioceses paulistas. O arcebispo dom Moacir Silva, referencial para a Pastoral Vocacional, para os Bispos Eméritos e os Diáconos Permanentes no Regional Sul 1, e o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Luís Gustavo Tenan Benzi, participaram da assembleia.

Abertura: Com início na tarde do dia 7, os 40 bispos, 53 sacerdotes responsáveis pela animação pastoral no estado de São Paulo e oito convidados de pastorais foram acolhidos pela Presidência do Regional. “Depois de dois anos on-line devido à pandemia, esta Assembleia tem caráter de retomada presencial entre nós, bispos, e também de celebração dos 15 anos do Documento de Aparecida que teve a coordenação do então Cardeal Bergoglio, hoje Papa Francisco”, destacou dom Pedro Luiz Stringhini, Bispo de Mogi das Cruzes e Presidente do Regional, ao dar as boas-vindas aos participantes e ressaltar a importância



https://cnbbsul1.org.br

pastoral e espiritual da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, realizada em Aparecida (SP) no ano de 2007.

Trabalhos: A sessão do primeiro dia (7) contou com a análise de aspectos da conjuntura política brasileira, apresentada pelo padre Paulo Renato Campos, assessor político da CNBB. As consequências econômicas e sanitárias da pandemia, questões do capitalismo globalizado, fome e diversos aspectos da democracia foram refletidos com o episcopado.

A sessão do segundo dia (8), incluiu a apresentação do tema central: “Aparecida – 15 anos depois”, com assessoria do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo. Ainda neste dia, Dom Milton Kenan Júnior, Bispo diocesano de Barretos (SP), tratou sobre a Animação Bíblica da Pastoral.

Na quinta-feira (9), último dia da assembleia, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, falou sobre o Ensino Religioso. Outros temas também foram tratados durante a 84ª AR como a organização da Assembleia das Igrejas Particulares (AIP), a ser realizada entre os dias 14 a 16 de outubro, em Aparecida (SP).

Fonte: <https://cnbbsul1.org.br>

Uma emissora da Arquidiocese de Ribeirão Preto

www.dominusrp.radio.br

Ouvir também pelo aplicativo Tune in, procure por: Rádio Dominus RP.
(Baixe gratuitamente o Tune in em seu smartphone)

☎ 16 99768-5009
✉ ouvir@dominusrp.radio.br

Formação missionária no Seminário Maria Imaculada



@lancando.redes.rp

Na festa da Visitação de Nossa Senhora, 31 de maio, quando Maria visita sua prima Isabel ao saber de sua gravidez para auxiliá-la neste momento, assim ela nos ensina o despojamento e a solicitude para com todos aqueles que necessitam, o Conselho Missionário do Seminário (Comise) da Arquidiocese de Ribeirão Preto, acolheu no Seminário Maria Imaculada, em Brodowski, a Irmã Maria Gilvanda, religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência, para uma formação e partilha de vida. A religiosa contou um pouco da história de sua congregação, os trabalhos realizados e também da sua vocação. Ao final do momento formativo ocorreu a celebração mariana com a coroação de Nossa Senhora, no encerramento do mês de maio, o mês de Maria.

Comise: O Conselho Missionário do Seminário é o organismo encarregado de animação, formação, articulação e cooperação missionária de seminaristas diocesanos e alunos das casas de formação religiosa. O COMISE existe para fomentar, nos futuros presbíteros e candidatos à Vida Religiosa Consagrada, a consciência da missão como identidade do cristão e favorecer-lhes uma sólida espiritualidade e formação missionária que os tornem capazes de enfrentar os desafios da ação evangelizadora da Igreja: na pastoral, na nova evangelização e na missão ad gentes (aos povos).

Saiba mais:

www.pom.org.br/comise

[@lancando.redes.rp](https://www.instagram.com/lancando.redes.rp)

1ª Semana Missionária da Sub-Região RP-1

“Vós sereis minhas testemunhas” (At 1,8). Em consonância com o ano jubilar missionário, nos dias 28 e 29 de maio, em Mogi Guaçu (SP), aconteceu a 1ª Semana Missionária da Sub-Região RP-1 que é composta pela Arquidiocese de Ribeirão Preto e as Dioceses de Franca, Jaboticabal e São João da Boa Vista.

O Conselho Missionário Diocesano – Pilar da Ação Missionária – foi representado por Teresa de Jesus (coordenadora da Infância e Adolescência Missionária) e o seminarista Carlos Barbosa (membro do Conselho Missionário de Seminaristas).

As atividades missionárias foram coordenadas pelo padre Roberto Scaler, assessor missionário da sub-região, e aconteceram no território da paróquia Nossa Senhora de Fátima. Dentro da programação tivemos a Santa Missa presidida pelo padre Job (Quênia) e a presença dos Mis-



Pilar da Ação Missionária RP

sionários da Consolata; Caminhada missionária com membros da IAM; momentos formativos com a Irmã Elizabeth representante do Conselho Missionário do Regional Sul 1; uma rica partilha missionária do casal César e Rosane que residiram na Diocese de Pemba (Moçambique) por meio do projeto missionário do Regional Sul 1 (Estado de São Paulo). Outro destaque do encontro foi a 10ª Jornada Nacional da IAM com a oração do terço missionário junto a comunidade paroquial bem como momentos formativos e dinâmicos para as crianças e adolescentes com a Fátima representante da Equipe Estadual da IAM que reforçou o lema da infância missionária: “de todas as crianças e adolescentes do mundo...sempre amigos”.

Que o ardor missionário esteja sempre em cada cristão batizado, sobretudo a partir das crianças e adolescentes para juntos mantermos “a Igreja em estado permanente de missão”.



Pilar da Ação Missionária RP

Projeto de construção da Cripta da Catedral Metropolitana

A maioria das Igrejas Catedrais Católicas do Brasil e do mundo, historicamente, dispõem de criptas e espaços litúrgicos adequados para o sepultamento de Bispos e Arcebispos. A Catedral Metropolitana de São Sebastião, na cidade de Ribeirão Preto, no transcorrer de sua história e vida litúrgica, não dispõe de um espaço ou cripta que possa conferir dignidade ao sepultamento dos seus Bispos e Arcebispos. Atualmente os sepultamentos são realizados no altar principal e na nave da Igreja – locais de grande fluxo de pessoas.

De acordo com a norma litúrgica, o “corpo do Bispo diocesano defunto será sepultado na igreja, normalmente na igreja catedral da sua diocese. O Bispo que tiver resignado à sua diocese será sepultado na igreja catedral da sua última diocese, a não ser que tenha disposto doutro modo”. (Cerimonial dos Bispos).

O Código de Direito Canônico determina que “nas igrejas não se sepultem cadáveres, a não ser que se trate do Romano Pontífice, dos Cardeais ou dos Bispos diocesanos, mesmo eméritos, que devem ser sepultados na igreja própria (Cân. 1242). E “por direito particular estabelecem-se normas oportunas referentes à disciplina a observar nos cemitérios, destinadas sobretudo a preservar e promover a sua índole sagrada” (Cân. 1243).

Em respeito à norma litúrgica e ao Cân. 1243; e em obediência ao pedido de nosso Arcebispo Dom Moacir Silva, a Catedral está preparando o projeto para



Foto: Arquivo - PascomRP

execução da obra de adequação do espaço destinado a uma pequena cripta ou cemitério para sepultamento dos Bispos e Arcebispos desta Arquidiocese de Ribeirão Preto, atualmente ocupado por uma loja de artigos religiosos no hall da entrada principal da Catedral.

A princípio, estamos prevendo implantar nesse espaço: um pequeno altar para celebração da liturgia exequial, Celebração Eucarística e duas covas para sepultamento dos Arcebispos.

Cabe ainda ressaltar que neste espaço, em outros tempos, eram celebrados os batismos, que acabou sendo desativado ao longo dos anos de acordo com as orientações do Concílio Vaticano II.

Nesse novo espaço teremos condições de criar um ambiente de oração, respeito e dignidade para os Arcebispos e Bispos que forem sepultados.

Pe. Francisco Jaber Z. Moussa
Pároco da Catedral de São Sebastião

Papa Francisco nomeia dom Ilson membro da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos

O Boletim Diário da Sala de Imprensa do Vaticano informou na quarta-feira, 1º de junho, que o Papa Francisco nomeou, o secretário da Congregação para os Bispos e vice-camerlengo, arcebispo dom Ilson de Jesus Montanari, natural de Sertãozinho e do clero da Arquidiocese de Ribeirão Preto, novo membro da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

A publicação ainda informou que outros três bispos brasileiros foram nomeados: o arcebispo do Rio de Janeiro (RJ), cardeal Orani João Tempesta; o arcebispo de Porto Alegre (RS) e primeiro vice-presidente da CNBB, dom Jaime Spengler; e o bispo de Paranaguá (PR) e presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia da CNBB, dom Emar Peron.

Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos trata de tudo o que pertence à Sé Apostólica no que diz respeito à promoção e regulamentação da Liturgia e, em primeiro lugar, dos Sacramentos. Ela é responsável por promover a ação pastoral litúrgica em tudo o que diz respeito à preparação e celebração da Eucaristia, dos dema-

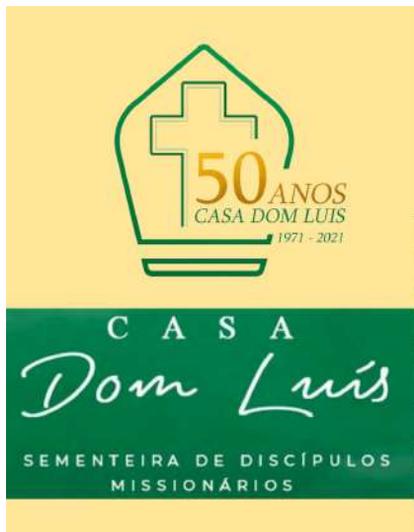


Foto: Arquivo - Pascom/CP

is sacramentos e sacramentais, bem como da celebração dos domingos e demais festas do ano litúrgico e da Liturgia das Horas.

A congregação tem como prefeito o arcebispo dom Arthur Roche, o secretário é o arcebispo dom Vittorio Francesco Viola; e o segundo secretário é dom Aurelio García Macías.

A memória de quem por lá passou



10º Artigo - Série Histórica:
Especial 50 anos da Casa Dom Luís

A memória de quem por lá passou



A Casa Dom Luís foi nascedouro de vocações e formadora de agentes de pastoral preparados para o exercício missionário que a Igreja lhes confiava. Durante os 50 anos de sua existência enquanto reduto de retiros, encontros e momentos de espiritualidade, diversas pessoas por lá passaram e deixam hoje sua palavra sobre os acontecimentos e as experiências vivenciadas.

Na década de 1960 a Arquidiocese de Ribeirão Preto reestruturou sua organização pastoral a partir dos documentos do Concílio Vaticano II e das necessidades sociais e culturais daquele período. Figura de realce nesse tempo é Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo emérito de Blumenau, que, à época citada, era coordenador arquidiocesano dos serviços de pastoral. Ele relembra

que no ministério de Dom Luís do Amaral Mousinho, que o ordenou em 1959, sempre havia a preocupação com a instrução dos católicos: “Foi um homem apaixonado pela Igreja, pela justiça, pela paz. Foi o homem do amor”. A formação doutrinal, espiritual e humana, nesse sentido, é o ponto chave para se compreender o ideal da Casa Dom Luís.

Os diocesanos tomaram a construção do seminário dos leigos como uma responsabilidade própria de seu estado na Igreja, de modo que se uniram em prol das campanhas de arrecadação. Margarida Del Lama, filha do falecido Diác. Antônio Del Lama, relembra as atividades de seu pai em favor da obra: buscava os materiais recicláveis – chamados de lixo recuperável – a domicílio a fim de separá-los e vendê-los. “Meu pai tinha

um caminhãozinho três quartos e ele, com uns colegas marianos, topou o desafio e foi então recolher vidro, papelão e essas coisas”.

A Irmã Maria Luiza Zanelato, que administrou a Casa por mais de 15 anos, memora a marcante passagem do Núncio Apostólico Dom Umberto Mozzoni por lá. Conta que o esperavam com júbilo e que, ao chegar, ele abençoou os pavilhões e quis conhecer as Servas de Jesus Sacerdote que nela trabalhavam.

Quando as irmãs consagradas deixaram Brodowski – SP no final da década de 1980, Ivonete Balbino, conhecida como Goreti, passou a residir nas instalações da Casa Dom Luís, ficando responsável por zelar pelo edifício, pelos jardins e pela cozinha: “Foi um tempo muito bom, trabalhei muito feliz lá”. Ela conta que tudo era feito com “união e amor”, desde a limpeza dos quartos para os retiros até a acolhida de andarilhos que lá pediam abrigo e ajuda. Relata que tantos eram os encontros e retiros que diversas vezes trabalhou à noite a fim de preparar o ambiente para eventos subsequentes. Ela e sua filha lá permaneceram até 1993 quando, por determinação de Dom Arnaldo Ribeiro, a reforma foi iniciada.

A reabertura ocorreu em um retiro do clero no qual Dom Alberto Taveira Corrêa, à época bispo de Palmas, pregou aos padres de Ribeirão Preto. Então, que Dom Arnaldo Ribeiro passou a responsabilidade administrativa da Casa ao ecônomo do arcebispado, que era o Pe. José Carlos Rossini. Ele recorda que naquele momento retiros e encontros se

realizavam em um ambiente aprimorado e receptivo aos fiéis, que buscavam a Casa Dom Luís para todos os tipos de eventos. Durante mais de 10 anos, ele cuidou diretamente das finanças e da agenda da Casa, de modo que pôde conhecer a necessidade pastoral e importância do seminário dos leigos. Por isso, afirma que “a Casa Dom Luís é uma riqueza da Arquidiocese”.

No biênio 2018-2020, o Pe. Círio Alessandro Jacinto auxiliou o economato nas atividades administrativas da Casa. Ele apresenta sua visão sob um viés crítico acerca do objetivo inicial da Casa Dom Luís ao afirmar que esta enquanto locus theologicus do laicato, isto é, local de florescimento da teologia leiga, passou a ser utilizada mais como ambiente voltado ao clero e a entidades civis: “O Brasil viveu em 2018 o ano do leigo e, de certa forma, a Casa deve ser a referência na Arquidiocese de Ribeirão Preto para que os leigos possam se formar, crescer e estudar, sendo de fato o seminário do leigo”. Ele realça, ainda, que lá se tornou um importante centro de encontro de pessoas comprometidas com a fé cristã, não se restringindo à pastoral leiga.

De fato, a Casa Dom Luís desde seu início abrigou as demandas de clérigos e leigos. Inúmeras e diversas são as pessoas que por lá passaram e a memoraram como importante elemento para a compreensão do estado da formação arquidiocesana laical e eclesial.

Bruno Paiva Meni
Arquivo Metropolitano
“Dom Manuel da Silveira D’Elboux”

Comunicadores celebram o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais



Foto: Arquivo - PascomRP

Com o tema: “Escutar com o ouvido do coração” a Pastoral da Comunicação (Pascom) da Arquidiocese de Ribeirão Preto reuniu no sábado, 28 de maio, os representantes das Equipes Paroquiais da Pascom e comunicadores para a celebração do 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais, na solenidade da Ascensão do Senhor. O evento retornou ao formato presencial após dois anos em razão da pandemia, e ocorreu em dois momentos: primeiro, o “Café com os comunicadores e o arcebispo”, no Salão Dom Alberto, às 10 horas, onde os comunicadores foram acolhidos para um café da manhã, depois a reflexão de dom Moacir Silva sobre a mensagem do Papa

Francisco seguido de uma rodada de perguntas dos participantes. Na sequência, às 12 horas, os participantes participaram da missa na Catedral Metropolitana de São Sebastião.

Café com o Arcebispo e os Comunicadores

O arcebispo dom Moacir Silva refletiu alguns trechos da mensagem do papa Francisco que nos propõe uma reflexão a respeito da escuta em sintonia com o Sínodo dos Bispos que trata do tema: “Por uma Igreja sinodal: comunidade, participação e missão”, e também respondeu algumas perguntas. dom



Moacir agradeceu os trabalhos dos comunicadores e agentes da Pastoral da Comunicação como missionários e testemunhas do anúncio da Palavra de Deus. Participou da mesa de reflexão o padre Igor Fernando Aparecido Mado-losso, assessor eclesiástico da Pascom da sub-região RP-1. Padre Gilberto Kasper, assessor eclesiástico da Pastoral da Comunicação Arquidiocesana, agradeceu o trabalho dos meios de comunicação no anúncio de boas notícias, e enalteceu a adesão e acolhida dos comunicadores que prestigiam o café com os comunicadores e o arcebispo, uma aproximação e momento de celebração e confraternização entre os comunicadores da arquidiocese, as equipes paroquiais da Pascom, para agradecer o anúncio das boas notícias de nossa ação pastoral e evangelizadora arquidiocesana.

Missas na Catedral

Após o “Café com os comunicadores e o arcebispo” os participantes seguiram para a missa da Solenidade da Ascensão do Senhor, na Catedral Metropolitana de

São Sebastião, presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva. Na introdução da homilia, o arcebispo destacou o tema do 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais. “Para este Dia mundial das Comunicações Sociais, o Papa Francisco escolheu como tema de sua Mensagem: ‘Escutar com o ouvido do coração’. Ele inicia sua mensagem dizendo: No ano passado, refletimos sobre a necessidade de ‘ir e ver’ para descobrir a realidade e poder narrá-la a partir da experiência dos acontecimentos e do encontro com as pessoas. Continuando nesta linha, quero agora fixar a atenção noutro verbo, ‘escutar’, que é decisivo na gramática da comunicação e condição para um autêntico diálogo”, frisou dom Moacir.

Ao meditar a liturgia da solenidade da Ascensão do Senhor, dom Moacir, lembrou o significado do seguimento de Jesus Cristo. “No Evangelho de hoje, na sua primeira parte, temos as palavras de despedida de Jesus. Os discípulos que fizeram a experiência do encontro pessoal com Jesus ressuscitado são agora convocados para a missão: Jesus os envia como testemunhas, para pregar a conver-

são, isto é, a transformação radical da vida, da mentalidade e dos valores. Jesus os envia também para pregar o perdão dos pecados. Podemos dizer que Jesus envia os discípulos para anunciar que Deus ama todos os homens e convida a cada um a deixar o egoísmo, o orgulho e a auto-suficiência para iniciarem uma vida de Homens Novos”, explicou o arcebispo.

Ao concluir a homilia, dom Moacir, reforçou a necessidade de sermos comunicadores da esperança. “A Ascensão de Jesus, revelando nossa meta final, isto é, a nossa glorificação junto de Deus,

alimenta nossa esperança, enquanto vivemos neste mundo, marcado por muitas desesperanças. Porque somos pessoas de esperança, não cruzamos os braços diante dos problemas e dificuldade que enfrentamos no dia a dia. Caminhamos com os pés no chão, mas com os olhos e o coração voltados para o alto, onde nossa humanidade está junto de Deus. Por fim, peçamos a nosso Senhor, nesta Eucaristia, a graça de compreendermos, cada vez mais e melhor, o significado da Ascensão do Senhor, em nossa vida e, assim podermos vivenciá-la, hoje e sempre. Amém!”

Encontro reuniu os ministros das Foranias São Bento e São José



No domingo, 19 de junho, no Salão Paroquial Nossa Senhora Aparecida, da paróquia Nossa Senhora das Dores, em Serrana, foi realizado o encontro de formação e espiritualidade para os Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística (MESCE) das 20 paróquias das Foranias: São Bento (Serrana, Santa Rosa de Viterbo, Cajuru, Santa Cruz das Esperanças, São Simão, Bento Quirino, Cássia dos Coqueiros e Serra Azul) e São José (Bonfim Paulista, Luiz Antônio, Santa Rita do Passa Quatro, Cravinhos e Guataparã). A formação refletiu as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023), Documento 109 da CNBB, e contou com a assessoria do padre Luís Gustavo Tenan Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral. O encontro terminou com a missa com o rito de instituição dos ministros presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva.

Arquidiocese sediou encontro da Pastoral da Saúde da sub-região RP-1



Foto: Arquivo - PascomRP

A Pastoral da Saúde da CNBB Regional Sul 1 (Estado de São Paulo), promoveu o dia de formação (encontro) dos coordenadores, assessores e agentes paroquiais da Pastoral da Saúde das dioceses da sub-região RP-1 formada pela Arquidiocese de Ribeirão Preto, e dioceses de Franca, Jaboticabal e São João da Boa Vista, no dia 05 de junho, das 8h às 13h, no Salão Paroquial do Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Vila Seixas, em Ribeirão Preto.

O encontro marcou a retomada dos encontros da Pastoral da Saúde nas sete sub-regiões na modalidade presencial após dois anos de encontros virtuais por motivo da pandemia da Covid-19. O objetivo, segundo orientação do bispo

referencial da Pastoral da Saúde, Dom Benedito Gonçalves dos Santos, “é nos aproximarmos para uma vivência comum, proporcionando um momento de espiritualidade e reflexão, e também, para juntos tomarmos conhecimento de como está sendo desenvolvida a ação da pastoral da saúde neste Sub-Regional: partilhando dificuldades, avanços e objetivos, trocando informações sobre nossas atividades”, motivou dom Benedito.

Temas: O encontro contou com os seguintes temas e assessores: “Falar e agir com sabedoria”, por Moacyr C. Santos Júnior, coordenador da Pastoral da Saúde da Sub-Região São Paulo; “A importância da formação para o Agente

da Pastoral da Saúde”, tratado por Luciene Correa, coordenadora da Pastoral da Saúde na Região Santana (São Paulo); e “A importância do SUS no dia a dia”, assessorado por José Gimenes, coordenador estadual da Pastoral da Saúde.

O coordenador estadual da Pastoral da Saúde, José Gimenes, falou a respeito do encontro na sub-região, dos desafios no regional Sul 1 e dirigiu uma mensagem aos agentes da pastoral. “O encontro da Pastoral da Saúde nesta sub-região RP-1 tem a proposta de aproximar as dioceses irmãs e reavivar o trabalho da pastoral neste momento pós-pandemia, se é que podemos chamar de pós, pois a pandemia ainda continua com agravos menores, mas a pastoral voltou a cami-

nhar 100% nas visitas aos enfermos, aos hospitais, nas residências. Então neste primeiro momento nós queremos proximidade e trabalhar como família pastoral. No Regional Sul 1 nós cuidados das 42 dioceses e das 6 regiões episcopais (São Paulo), e o objetivo é fazer com que a pastoral seja ativa e presencial no dia a dia do enfermo, e a pastoral continua presente, ela não parou, de forma indireta nós continuamos a estar presente na vida dos enfermos. Aos agentes da Pastoral da Saúde deixo uma mensagem de fortaleza, muita esperança, e dizer que estamos juntos, nós não abandonamos ninguém, nem os agentes, nem os enfermos, nem as famílias, porque a Pastoral da Saúde é uma grande família”, disse o coordenador.

Abertura da Semana Nacional da Família

Com o tema: “Amor familiar, vocação e caminho de santidade”, em sintonia com o X Encontro Mundial das Famílias convocado pelo Papa Francisco e o XVI Congresso Nacional da Pastoral Familiar, de 14 a 20 de agosto, acontece a Semana Nacional da Família.

A abertura arquidiocesana da Semana Nacional da Família será no dia 12 de agosto, às 19h30, em missa campal na Catedral Metropolitana de São Sebastião, presidida pelo arcebispo dom Moacir Silva, com a presença dos Agentes da Pastoral Familiar, dos Movimentos Familiares, Padres e Diáconos. Após a missa terá início o show “Uma casa iluminada por Jesus”, com o cantor Antônio Cardoso.



Encontro dos Servidores e Servidoras do Altar em Jardinópolis



@lançando_redes_rp

Em 19 de junho, a equipe do Serviço de Animação Vocacional (SAV) da Arquidiocese de Ribeirão Preto, realizou o terceiro “Encontro dos Servidores e Servidoras do altar”. Na ocasião participaram as paróquias da Forania Bom Jesus da Cana Verde, e o encontro ocorreu no Santuário Arquidiocesano Senhor Bom Jesus da Lapa, em Jardinópolis. Os encontros para melhor organização estão sendo realizados nas foranias e têm o objetivo de celebrar a vida, a vocação e o serviço dos jovens e crianças servidoras do altar e tratam de diversos temas como a vocação, o chamado universal, o amor e comprometimento com a igreja. A coordenação é do padre Alcides Pizeta, assessor arquidiocesano do Serviço de Animação Vocacional (SAV).

Mês Vocacional: O mês de agosto, tradicionalmente chamado de mês vocacional, tem como tema neste ano de 2022: «Cristo Vive! Somos suas testemunhas» e no lema: ‘Eu vi o Senhor!’» (Jo 20,18).

Em entrevista ao site da CNBB, o padre João Cândido Neto, assessor da Comissão para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada (CNBB), disse que a proposta do Mês vocacional 2022 é anunciar a verdade de que Cristo vive. “Nós somos suas testemunhas, a exemplo de Maria Madalena no Evangelho, e a nossa missão como Igreja é anunciar a todo mundo que Cristo está vivo e que nós vimos o Senhor, experimentamos a sua presença, experimentamos que ele caminha conosco, fala conosco, que o seu amor é maior do que a própria morte”, disse. (@cnbbnacional)

Comissão Especial do Sínodo acolhe contribuições do processo de escuta

A Comissão Especial para o Sínodo dos Bispos da Arquidiocese de Ribeirão Preto, sob a presidência do arcebispo dom Moacir Silva, acolheu em 04 de junho, durante reunião no Centro Arquidiocesano de Pastoral, as contribuições paroquiais advindas do processo de escuta sinodal. A fase diocesana do Sínodo dos Bispos (2023) na arquidiocese começou com a abertura arquidiocesana, em 17 de outubro de 2021, e se estendeu até 31 de maio de 2022 (fase paroquial e forânea). Neste período as paróquias desenvolveram diversas metodologias para escutar os paroquianos e também outras realidades no entorno paroquial, e antes de encaminhar as contribuições para a comissão, ocorreu a acolhida e reflexão no Conselho Pastoral da Forania (CPF). A partir da acolhida das contribuições chegou o momento da elaboração da síntese arquidiocesana a ser apresentada na Reunião Arquidiocesana Pré-Sinodal, que será realizada no dia 02 de julho, na Casa Dom Luís, com a participação dos membros do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP), representantes do Conselho Pastoral da Forania, Padres e Diáconos.



Foto: Arquivo - PascomRP

Caminhada Arquidiocesana Sinodal

De 17 de outubro de 2021 até 31 de maio de 2022, a Comissão Especial para o Sínodo dos Bispos, produziu materiais de apoio para as paróquias e foranias: os subsídios da fase arquidiocesana do Sínodo: “Celebração Inicial” e “Itinerário Sinodal”; a Oração do Espírito Santo (Santo Isidoro) cifrada e musicada; a série de seis vídeos: “Nos caminhos da Espiritualidade Sinodal”, a “Live Especial Fase Diocesana do Sínodo dos Bispos”, em 27 de outubro de 2021; o vídeo “Tentações ao processo sinodal” com apoio do Setor Juventude; a “Live: Sinodalidade em pauta: o exercício da escuta”, em 10 de março de 2022. Os materiais podem ser acessados no site da arquidiocese.

Colegiado Nacional da Super Região Brasil das Equipes de Nossa Senhora reunida em Brodowski



@ENSRBRASIL

De 10 a 12 de junho, aconteceu a Reunião do Colegiado Nacional da Super Região Brasil, do Movimento Equipes de Nossa Senhora (ENS), na Casa Dom Luís, em Brodowski. A reunião contou com participação dos representantes provinciais e tem sido realizada nas diversas províncias com o intuito de conhecer o trabalho dos equipistas e aproximar o convívio.

O arcebispo dom Moacir Silva, acompanhado do padre Antônio Élcio de Souza (Pitico), SCE e Reitor do Seminário Maria Imaculada; do padre Querino Araújo Sobrinho; e do casal Vanda e Kalu; ambos da Região São Paulo Nordeste; visitaram a reunião na manhã do dia 11 de junho. Na ocasião, foi

entregue a contribuição e o kit de obras do Padre Caffarel ao Reitor do Seminário, como parte do Projeto Vocacional das ENS - Província Sul II.

ENS: Equipes de Nossa Senhora é um movimento de espiritualidade conjugal católico, leigo e constituído por casais que buscam no sacramento do matrimônio um ideal de vivência cristã. Por conhecermos as fraquezas, dificuldades e a insuficiência de nossos esforços isolados nos reunimos em Equipes sob a proteção de Nossa Senhora e através de pontos concretos de esforço procuramos progredir, como casal, família, no amor de Deus e do próximo.

Saiba mais: www.ens.org.br/home

Batatais sediou encontro de novas comunidades



No dia 12 de junho, Solenidade da Santíssima Trindade, aconteceu na Comunidade Missionária Divina Misericórdia, em Batatais, o “Encontro das Novas Comunidades” das sub-regiões RP-I e RP-II, Província Eclesiástica de Ribeirão Preto, formada pela Arquidiocese de Ribeirão Preto e dioceses de São João da Boa Vista, Franca, Barretos, Ribeirão Preto, Jaboticabal, Catanduva, Votuporanga e São José do Rio Preto. No Regional Sul 1 (Estado de São Paulo), dom Edmilson Amador Caetano, bispo diocesano de Guarulhos, é o bispo referencial para Movimentos e Novas Comunidades.

O encontro teve como objetivo principal conhecer os trabalhos das novas comunidades e favorecer a unidade e proximidade das novas comunidades na sub-região. O Ir. Marco

Antônio Batarello, representante da Comunidade Missionária Divina Misericórdia, conduziu a oração inicial na abertura do encontro.

Reflexão: A assessoria do encontro foi de Lucimar Maziero, que tem coordenado o trabalho com as novas comunidades. Ela é leiga celibatária, formada em Artes, Pedagogia e especializada em Psicopedagogia, fundadora da antiga Comunidade Católica Javé Chammá, hoje, Comunidade Católica Presença, em São José do Rio Pardo, na diocese de São João da Boa Vista; e entre outras atividades exerceu a coordenação da Escola Nacional de Líderes e Missionária da RCC Brasil, e a presidência do Conselho Estadual da RCC do Estado de São Paulo. O tema abordado por Lucimar foi a «Charis - Serviço Internacional de

Comunhão». Outra explanação no encontro tratou da «Maturidade e Vocação» tendo como assessor Giovanni Martim Araujo, fundador da Comunidade de Corpo Profético (Jaú/SP).

Organização: Em 9 de junho de 2019, Solenidade de Pentecostes, começou a funcionar a Charis (Catholic Charismatic Renewal Internacional Service), um órgão ligado diretamente ao Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida. A Charis substituiu o Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica (ICCRS) e a Fraternidade Católica de Comunidade e Associações Carismáticas de Aliança (Catholic Fraternity). Este órgão foi idealizado pelo Papa Francisco, em 2015, no desejo de haver uma única representação que envolvesse todas as manifestações dentro da Igreja Católica. As comunidades da Fraternidade Católica continuam ligadas ao bispo local. Eles

são representados no serviço de comunhão internacional da CHARIS através de uma comissão chamada Koinonia, animada por membros do serviço de comunhão internacional que também pertencem a comunidades carismáticas. A comissão Koinonia se esforçará para ouvir os desejos das comunidades carismáticas e oferecer os serviços de que necessitam. Também se encarregará de preservar, construir e aprofundar a comunhão entre todas as comunidades carismáticas.

Missa: O encontro terminou com a Missa presidida pelo padre Vinicius Martins Cestari, do Setor Juventude e da paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, de Ribeirão Preto, e estiveram presentes o Diácono Irmão Francisco Ferreira Alves Neto, fundador da CMDM, e o diácono Bruno da Comunidade Presença, de São José do Rio Pardo.



«Dão fruto mesmo na velhice»

(Sal 92,15)

«Neste nosso mundo, queridos avós, queridos idosos, estamos chamados a ser artífices da revolução da ternura para, juntos, libertarmos o mundo da sombra da solidão e do demónio da guerra!»

www.laityfamilylife.va



Dia Mundial
dos AVÓS e dos IDOSOS
2022



www.laityfamilylife.va



Dia Mundial
dos AVÓS e dos IDOSOS
2022



1º Encontro das Pastorais e Movimentos Sociais da Arquidiocese de Ribeirão Preto



O Pilar da Caridade, um dos Quatro Pilares que sustentam a Ação Evangelizadora de nossa Igreja, realizou em 28 de maio, no Salão Dom Alberto, em Ribeirão Preto, o “1º Encontro das Pastorais e Movimentos Sociais da Arquidiocese de Ribeirão Preto”. O encontro reuniu os coordenadores, assessores, e agentes das pastorais sociais para conhecer mutuamente os trabalhos, partilhar experiências, e viver a sinodalidade tão almejada pelo Papa Francisco.

O Pilar da Caridade tem como referenciais os diáconos Valdenir da Silva Pastorelli (Denir) e Ricardo Rodrigues Nogueira, e busca implementar os compromissos assumidos nas Diretrizes da Ação Evangelizadora da

Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023): Priorizar as ações com as Famílias e os Jovens; Encorajar os leigos a continuar o Empenho Apostólico; Promover a solidariedade com os sofredores nas grandes cidades e Inserir na lista de prioridades das comunidades de fé o cuidado para com a Casa Comum.

O encontro começou com a oração de invocação ao Espírito Santo presidida pelo arcebispo dom Moacir Silva. Na sequência o arcebispo motivou o Pilar da Caridade a caminhar, articular e avançar nas diversas atividades da ação evangelizadora e em defesa da vida. “Temos diversos elementos que devem constituir a reflexão para todos, por exemplo, a 6ª Semana Social Brasileira, a Jornada Mundial dos Pobres, que acontece no 33º



Foto: Arquivo - PascomRP

Domingo do Tempo Comum, e tudo isso faz parte da nossa área para trabalharmos, como também o Grito dos Excluídos. Enfim, temos uma série de eventos e acontecimentos com os quais o Pilar da Caridade está implicado, e principalmente colocar-se a frente de quem mais precisa. Que esse encontro possa ser um passo a mais para o Pilar da Caridade que sustenta a comunidade eclesial missionária, sustenta a Igreja e possa trabalhar nessa missão de comunicar vida em plenitude para as pessoas”, frisou dom Moacir.



A dinâmica do encontro incluiu na programação dois momentos de reflexão seguidos de partilhas e intervenções dos participantes. O primeiro tratou da Carta Encíclica *Deus Caritas Est* (2005), do Papa Bento XVI, apresentada pelo referencial do pilar, o diácono Ricardo Rodrigues Nogueira; e o segundo, fez um panorama histórico da Semana Social Brasileira, com ênfase na 6ª Semana

Social Brasileira (2020-2023) que tem o tema: “Mutirão pela Vida: Por Terra, Teto e Trabalho”, conduzido pela assistente social, Aparecida de Fátima.

Após as exposições os agentes das Pastorais Sociais compartilharam os desafios, as angústias, as dificuldades, os anseios e os projetos a serem conduzidos com a esperança de reavivar os trabalhos e caminhar juntos para uma efetiva ação evangelizadora como expressa o objetivo da 6ª Semana Social Brasileira: “sensibilizar a sociedade, mobilizar e articular forças sociais, fortalecer e multi-

plicar as lutas por direitos para desencadear novos processos de organização popular em torno do desafio/apelo/exigência maior de nosso tempo: ‘nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem a dignidade que provém do trabalho’, papa Francisco” (<https://ssb.org.br/>).

PROVISÃO

Comissão Arquidiocesana da Saúde

Arquidiocese de Ribeirão Preto



Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano



Cúria Metropolitana
Chancelaria

Rua Tibiriçá, nº 879 - Centro
Caixa Postal 105
14001-970 - Ribeirão Preto - SP
BRASIL
Fones/ Fax:
(16) 3610-8477/ 3610-1288

E-mail:
chancelaria@arquidioceserp.org.br
Site: www.arquidioceserp.org.br

Aos que esta Nossa Provisão virem, saudação, paz e bênção no Senhor.

Provisão

Comissão Arquidiocesana da Saúde

Dom Moacir Silva, Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto, no pleno uso de suas atribuições em relação às Paróquias, Igrejas, Capelas, Pastorais e Serviços desta Arquidiocese, pelo presente documento, de acordo com o pedido do Revmo. Sr. Pe. Josirlei Aparecido da Silva provisiona a **Comissão Arquidiocesana da Saúde**:

Diretor Espiritual: Pe. Marcelo Campioni

Assessor: Pe. Josirlei Aparecido da Silva

Coordenador: Sebastião Molinari

Secretário: André Queiróz

Tesoureiro: Antônio Jorge

Comunicação: Vanessa dos Santos

Audiovisual: Carlos Alberto

Conselheiras: Vera Junta
Juliana Sanches

Esta provisão é válida até **20 de junho de 2027**.

Ribeirão Preto, Cúria Metropolitana, 20 de junho de 2022.



Dom Moacir Silva
Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Pe. Samuel Matias
Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebisado



PROT. Nº 179/2022

Diáconos Auxiliares da Capelania Hospitalar

Arquidiocese de Ribeirão Preto



Dom Moacir Silva

Arcebispo Metropolitano



Cúria Metropolitana
Chancelaria

Rua Tibiriçá, nº 879 – Centro
Caixa Postal 165
14001-970 – Ribeirão Preto – SP
BRASIL

Fone/ Fax:
(16) 3610-8477/ 3610-1238

E-mail:
chancelaria@arquioceserp.org.br
Site: www.arquioceserp.org.br

Aos que esta Nossa Provisão virem, saudação, paz e bênção no Senhor.

Provisão

Diáconos auxiliares da Capelania Hospitalar

Dom Moacir Silva, Arcebispo Metropolitano de Ribeirão Preto, no pleno uso de suas atribuições em relação às Paróquias, Igrejas, Capelas, Pastorais e Serviços desta Arquidiocese, pelo presente documento, de acordo com o pedido do Revmo. Sr. **Pe. Josirlei Aparecido da Silva** provisiona os diáconos permanentes mencionados para o auxílio na Capelania Hospitalar:

Diác. William Peterson de Andrade – Hospital São Francisco, HCRP – Unidade Emergência e Maternidade Sinhá Junqueira

Diác. Valdenir da Silva Pastorelli – Hospital Estadual e Maternidade Sinhá Junqueira

Diác. Marcos Antônio Vieira – HCRP – Campus, Hospital São Lucas e Maternidade Sinhá Junqueira

Diác. Marcelo Lemes Ferreira – Hospital Ribeirânia e Maternidade Sinhá Junqueira

Diác. Adélcio Guirão – HCRP – Campus e Maternidade Sinhá Junqueira

Esta provisão é válida até **20 de junho de 2027**.

Ribeirão Preto, Cúria Metropolitana, 20 de junho de 2022.



Dom Moacir Silva
Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

Pe. Samuel Matias
Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebispado



PROT. N° 178/2022



JORNADA ARQUIDIOCESANA
da juventude



10 - 17 DE JULHO
marque na agenda



Sínodo
2021
2023

Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

**BOLETIM INFORMATIVO DA
ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO**

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto - SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquidioceserp.org.br

Visite o Site:

www.arquidioceserp.org.br

NOSSAS MÍDIAS



www.arquidioceserp.org.br



contato@arquidioceserp.org.br



DominusRP



Arquidiocese de Ribeirão Preto



[@arquidioceserp](https://www.instagram.com/arquidioceserp)